


TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 2011 - 1/4

POPULAÇÃO NEGRA E A UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Viana, Débora Lucas
Cunha, Bethania Ferreira Goulart
Rodrigues; Leiner Resende

Introdução

As desigualdades em relação à cor nas condições de saúde das populações constituem um problema de saúde pública e no caso dos indivíduos de descendência africana, estes ainda são obrigados a romperem com séculos de desigualdades econômicas e social.

objetivo

Descrever a percepção da população que se autodeclarava de cor/raça, negra ou preta, em relação ao seu acesso nos serviços públicos de saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo transversal que foi realizado através de entrevista semi-estruturada com os usuários que se autodeclaravam de cor/raça, preta ou negra, internados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba-MG. Este trabalho foi desenvolvido através do Programa de Educação Tutorial (PET) de enfermagem da UFTM, que é vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e tem como área temática as políticas públicas de saúde.

Aluna do oitavo período do Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

2. Enfermeira, Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

3. Enfermeira, professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2011 - 2/4

Considerou-se no presente estudo o quesito raça/cor não somente como uma expressão biológica, mesmo esta sendo considerada um fator que interfere na intensidade com que o racismo é percebido, mas também, como um critério de identificação sociocultural (Cor/Raça; Racismo Institucional) Além disso, a autoclassificação aberta permite avaliar as variações na autopercepção dos indivíduos e a construção das identidades étnico-raciais.(Cor/raça). A quantidade de sujeitos seguiu o critério de saturação de dados. As perguntas abrangiam a percepção do usuário em relação ao seu atendimento no serviço público de saúde; se ele enfrentava alguma dificuldade para ser atendido em função da sua cor/raça e por último se acreditava que havia relação entre a cor da sua pele e o tipo de atendimento. Para a análise dos dados utilizou-se a metodologia qualitativa através da categorização de palavras e significadas e calculadas as suas frequências absolutas e percentuais (MINAYO, 1997). A pesquisa foi de novembro de 2007 até novembro de 2008 e somente teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Discussão e análise dos resultados

A partir das entrevistas realizadas e os resultados obtidos após análise temática, foram abstraídas 54 unidades de registro que deram origem a cinco temas: *desigualdades no acesso e atendimento; o serviço público de saúde; racismo velado; a formação da identidade negra e equidade em saúde*. O tema *desigualdades no acesso e atendimento* foi abordado em 42,59% das unidades de registros totais. Os entrevistados demonstraram em suas falas que existe ainda uma postura diferente no tratamento e acesso do indivíduo de cor/raça negra no serviço de saúde. Isso pode ser verificado através da fala: “... aqui dentro eu já tive problema, fui tratado diferente. No meu caso eu senti que, parece que ela tava com nojo de encostar em mim...”. (E7.) A outra temática bastante abordada pelos entrevistados foi o *serviço público de saúde* com 22,22% das unidades de registro. As falas em relação a esse tema ficaram divididas entre a satisfação em relação ao serviço público de saúde que tem apresentado melhoras, e a existência de problemas no atendimento e no acesso ao serviço de saúde. “...fui bem atendida em todos os lugares...” (E5); “...estou sendo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2011 - 3/4

muito bem atendido...” (E 6). Ocorreu também de atribuírem que já vivenciaram situações de racismo no serviço de saúde, mas, não com eles, e sim com outras pessoas:

“...comigo não tem essa diferença, mas eu noto com os outros.”(E 1); *“Eu já vi sim... com outras pessoas”* (E 3); *“... existe, comigo nunca aconteceu, mas, existe.”* (E 9). Demonstravam ainda, terem dúvida se a situação que vivenciaram era de preconceito: *“... tem gente muito suspeito né? Deixa agente meio duvidoso, agente não sabe se é verdade ou se é mentira...”*.(E 11); Enquadraremos esse assunto na categoria chamada de *racismo velado* que contemplou 22,22% das unidades de registro. Considera-se racismo um tipo de identificação ideológica capaz de determinar relações sociais com base na crença da superioridade de uma raça sobre as demais, o que reproduz atitudes discriminatórias e preconceituosas. Não somente no Brasil, mas também, na América Latina, há duas idéias presentes no imaginário coletivo que contribuem para distorcer as discussões sobre a questão racial. A primeira delas é a o branqueamento da população, ou seja, devido ao fato de haver um número crescente de pessoas que se aproximam mais da cor branca (miscigenados) faz com que se crie uma idéia falsa de ascensão e mobilidade social, já que estes são mais aceitos pela sociedade. Uma outra questão levantada pelos entrevistados foi a de que muitos negros demonstram ter preconceito em relação a eles próprios, categoria *“formação da identidade negra”*, que envolveu 7,40% das unidades de registro. *“... tem muito negro que ele mesmo se prejudica!”* (E2); Por último, com 5,55% das unidades de registro, abordou-se a temática que chamaremos de *equidade no serviço de saúde* em que os entrevistados manifestaram em suas falas o desejo de serem tratados igualmente a qualquer outro cidadão brasileiro, no serviço público de saúde. Segue abaixo algumas falas que ilustram esse tema: *“... acho que nós tamo aqui nós tem que ser tudo igual!”* (E1), *“... eu acho que o Brasil tem uma raça, existe uma raça só, que é a raça humana.”* (E3).

Considerações Finais

Conclui-se que ainda há muito que se avançar para reduzir as iniquidades em saúde e que o serviço público de saúde deve procurar manter uma postura ética de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2011 - 4/4

combater a prática do racismo dentro da instituição para impedir a reprodução das desigualdades.

Referencias

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.